



LABORATÓRIO DA CIDADE

ATA PÓS-EVENTO

XI FÓRUM DA CIDADE 2019

Fortaleza, 29 de novembro de 2019

Horário: 9h às 12h

Local: Auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente – Seuma, Avenida Deputado Paulino Rocha, 1343 – Cajazeiras.

Realizado no dia vinte e nove de novembro, o XI Fórum da Cidade aconteceu no Auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente – Seuma, e teve como tema principal: “Infraestrutura verde e novas tecnologias para gestão de águas”. Dividido em dois painéis, o encontro buscou trazer para o debate exemplos de como gerir projetos que promovam a inclusão entre a construção e a sustentabilidade, além de mostrar ao público os serviços ministrados pela Seuma, através da Coordenadoria de Políticas Ambientais.

As apresentações feitas durante o Fórum possuíram o intuito de mostrar casos de diversas cidades pelo mundo que utilizam, de maneira exitosa, intervenções em formato de infraestruturas verdes como soluções para melhorar tanto o ambiente, quanto a qualidade de vida dos cidadãos. Além disso, durante o encontro, foi apresentada a maneira como a gestão do município de Fortaleza vem trabalhando, através de múltiplas ações, como o Fortaleza Cidade Sustentável; questões que melhorem a qualidade de vida dos cidadãos fortalezenses.

Dando início as apresentações, o primeiro painel foi apresentado por Gerson Lima, mestre em arquitetura e urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP), com foco em pesquisa sobre a adaptação de infraestruturas verdes no contexto climático cearense; com o tema: *“Infraestruturas verdes e suas escalas de implementação: a edificação e os espaços livres”*.





No primeiro momento do painel, foi apresentado aos participantes do evento um diagnóstico da cidade de Fortaleza referente a alguns dos seus principais transtornos urbanos e como eles estão interligados.

No período de quadra chuvosa, por exemplo, o acúmulo de lixo em locais inapropriados é um dos grandes responsáveis pelo problema das enchentes na capital. Essa prática, segundo Gerson, aliada a falta de políticas públicas que priorizem soluções naturais, como as utilizadas em iniciativas como as infraestruturas verdes, fazem com que vários locais sejam prejudicados, afetando diretamente setores como o de mobilidade urbana, saúde e segurança.

Uma das soluções para a resolução destes transtornos é apresentada pelo painelistas como a “infraestrutura verde”, uma alternativa ao manejo de água da chuva, de forma econômica, sustentável e amigável ao meio ambiente. O principal objetivo das ações baseadas nesse princípio é o aproveitamento da água da chuva, através da infiltração, captura e reuso das águas, mantendo e até recuperando a hidrografia natural dos ambientes.

Gerson listou alguns exemplos de intervenções possíveis no ambiente urbano como: jardins de chuva, biovaletas, lagoas pluviais, ilhas flutuantes, pavimentos drenantes e ilhas pluviais que devem fazer parte, de maneira integrada, de uma espécie de “*grade verde*” da cidade.

Para exemplificar que o uso integrado dessas práticas traz bons resultados, o convidado apresentou o caso das instalações da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no município Eusébio, que trabalhou a utilização desses recursos para o escoamento das águas da chuva em todo o prédio. Inicialmente, a água deveria ser escoada por uma boca de lobo, seguir por uma condução subterrânea até uma cisterna, depois passar por um filtro vórtex e só então descartada na Lagoa da Precabura. Devido à demandas da Fundação por uma certificação específica, no lugar a drenagem superficial tradicional, foram desenvolvidos jardins de chuva e biovaletas, interligadas a uma lagoa de chuva, a partir da qual a água passa por um separador de óleo que retém as últimas partículas de impurezas.





Finalizando o primeiro momento do evento, Gerson utilizou o Parque Municipal Parreão como exemplo de infraestrutura verde que funciona de maneira adequada e sustentável no município de Fortaleza e citou o Parque Rachel de Queiroz, que está em processo de implantação e que seguirá utilizando algumas infraestruturas verdes.

O segundo painel foi ministrado por Edilene Oliveira, especialista em gestão e educação ambiental pela Universidade Estadual do Ceará (Uece) e atualmente coordenadora de Políticas Ambientais da Seuma, que trouxe como tema: “Gestão das águas e as Infraestruturas Verdes em Fortaleza”.

O início do debate do segundo momento contou com a apresentação, aos presentes, dos serviços prestados pela Coordenadoria de Políticas Ambientais. A coordenadora as competências de cada célula e quais são os programas destaque de cada gerência, como por exemplo a Célula de Diretrizes Ambientais, responsável pelo parque urbano Rachel de Queiroz, pelo monitoramento dos parques urbanos, unidades de conservação e o plano de arborização; e a Célula de Saneamento, Recursos Hídricos e Gestão da Orla, que cuida de projetos como o “Águas da Cidade”, o Plano Municipal de Saneamento Básico, o monitoramento de rios e lagoas, a gestão da Orla e o Fortaleza Cidade Sustentável”.

Em seguida, os benefícios da implementação de infraestruturas verdes foram apresentados, como a manutenção do ar puro, o controle da temperatura e a atenuação do efeito local de ilhas térmicas, o melhoramento a proteção contra inundações, a prevenção de enchentes, a interrupção da perda da biodiversidade local, entre outras.

Edilene também apresentou aos convidados o conceito de “*Biorremediação*”, que consiste no processo pelo qual organismos vivos tais como, microrganismos, fungos, plantas, algas verdes ou suas enzimas são utilizados para reduzir ou remover - remediar - contaminações no ambiente.

Após a apresentação dos painéis iniciou-se a participação dos presentes com contribuições e questionamentos sobre as infraestruturas verdes, como o município de Fortaleza vem discutindo soluções alternativas como estas e como as ações podem se planejadas para todos os bairros da cidade.





Os questionamentos feitos aos painelistas incluíam dúvidas referentes a temas como a legalidade da comercialização de espécie de plantas nativas, a implementação de ações de infraestruturas verdes nos bairros, o estado situacional da Lagoa da Precabura e como fazer com que os cidadãos entendam que soluções, como as propostas durante os debates, são benéficas para o ambiente da cidade.

Gerson Lima afirmou que a maior parte das espécies adquiridas e utilizadas no paisagismo da Fiocruz foram adquiridas com produtores locais que sabem das regras e certificados necessários junto aos órgãos licenciadores. Sobre a Lagoa da Precabura, o arquiteto afirmou não saber como está a atual situação do reservatório e que seu trabalho foi evitar que os detritos produzidos pela Fundação cheguem a Lagoa e agravem ainda mais a situação do local.

Edilene Oliveira declarou que as ações que estão sendo implantadas ainda estão funcionando como uma espécie de experimentação, exatamente para promover a conscientização da sociedade. A partir disso, segundo a coordenadora, espera-se que sejam desenvolvidas políticas públicas que facilitem a implementação das ações desejadas em toda cidade.

No fim das apresentações, o público presente parabenizou pela organização do Fórum que buscou debater de maneira clara e coesa os desafios da implementação das infraestruturas verdes e a gestão de águas no âmbito do município de Fortaleza.

Desta forma, o evento mostrou-se de grande relevância em diversos aspectos, dentre eles podemos destacar o comprometimento com o cidadão e a cidade no exercício de demonstrar que novas soluções podem surgir para melhorar a qualidade de vida nos ambientes.

Logo, fica aqui registrada a importância de eventos de integração e acolhimento ao cidadão em seus anseios para o melhoramento dos serviços prestados pelo Poder Público, tornando-o cada vez mais inclusivo e participativo.

Coordenadoria Laboratório da Cidade Sustentável – LabCidade
Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente - Seuma

